

MODELO DE PLANO DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público nº 003/2023
Finalidade da Seleção Pontos de Cuidado
Eixo da Proposta: 3

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Dados da OSC	
Nome	Associação Viva a Vida
CNPJ	05953970001-50
Data de Criação	20/07/2003
Endereço	Estrada Fazenda de Cordoaria, 2010, Quilombo de Cordoaria.
Território de Identidade e onde está a OSC*	Quilombo de Cordoaria - Vila de Abrantes, Camaçari - BA
Território de Identidade e onde será o projeto*	Vila de Abrantes, Camaçari -BA.
Telefone	71988355764
Endereço eletrônico (e-mail)	ongvivaavida@gmail.com
Dados do Representante Legal	
Nome	Juracy Bahia

Endereço	Rua Boa Colonia União, SN, Condominio Vila Romana 2, Bc 10, apto 102, Vila de Abrantes, Camaçari, Bahia. CEP 42821-798.
Endereço eletrônico (e-mail)	Juracybahia81@hotmail.com
RG/Órgão expedidor/UF	0716469065 SSP/BA
CPF	7913088191

*Consulte aqui a lista de cidades, Territórios de Identidade: <https://www.seplan.ba.gov.br/politica-territorial/>

2. APRESENTAÇÃO DA OSC

A Associação Viva a Vida tem por missão o empoderamento de adolescentes e jovens em contexto de risco social para que possam fazer escolhas saudáveis e desenvolver autoestima, autonomia e controle sobre suas vidas; o trabalho foca em atividades educacionais, artísticas, culturais, socioambientais, esportivas e de mobilização comunitária para a prevenção ao abuso de drogas, o combate à violência e a garantia de Direitos Humanos

Foi fundada por Gisella Hanley Santos em 2003 para responder a demanda por um centro de tratamento ao abuso de drogas atendendo meninos (12 a 18 anos). Em 2006, a Viva a Vida recebeu reconhecimento nacional quando foi premiada com um Diploma de Mérito pelo Escritório Nacional de Anti-Drogas (SENAD).

Em 2005, após avaliação interna e externa, a proposta foi reformulada para trabalho com Prevenção ao Abuso de Drogas, baseadas nas primícias da garantia dos Direitos Humanos e respaldados pelas ODS 3-Saúde e Bem Estar, 10-Redução das Desigualdades, 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes e passamos atuar nas escolas da rede pública municipal e estadual, com oficinas educativas e arte educação como ferramenta de engajamentos dos alunos. Desenvolvendo estratégias de atuação baseadas em redução de danos.

Com quase 10 anos de atuação nas escolas da região, passamos a ser considerado pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia como Atividade Curricular Complementar - ACC, com mais de 1200 acessos nas plataformas digitais de nossas aulas pelos jovens estudantes. Além de promover através

do projeto Viva Juntos, cursos diversos nas áreas de mobilização comunitária, articulação política de juventude, racismo e empreendedorismo. Sempre produzindo peças teatrais, exposições de fotografia, artes plásticas e poesias.

Com base nesse trabalho, implementamos em 2019, novas tecnologias sociais para repensar, combater e propor políticas para diminuição das violações de direitos raciais, de gênero e sexual. Focado nas populações de pessoas negras, que chegamos na comunidade Quilombola de Cordoaria. Onde realizamos projetos de empregabilidade com mulheres beijuzeiras e jovens oriundos desses núcleos familiares, através de recursos captados através da Coordenadoria Ecumênica de Serviço e Secretaria de Promoção de Igualdade Racial do Estado da Bahia, onde foi promovido cursos sobre empreendedorismo negro, curso de grafite em camisas para geração de renda e atualmente inauguramos a primeira Afroteca Física do Estado, através do edital Projetos que transformam da Braskem, atendendo 90 crianças com literatura negra, indígena e quilombola, com o objetivo do resgate da identidade racial e diminuição da defasagem educacional causado pelo caos da pandemia da covid 19.

Vale ressaltar que Gisella Hanley, idealizadora e consultora da Viva a Vida é professora de criminologia e estudos de justiça criminal na Universidade de Plymouth Inglaterra, com interesse e realização de pesquisas relacionadas ao uso, reabilitação e redução de danos.

B.2. OBJETIVOS

A Associação Viva a Vida tem por missão o empoderamento de adolescentes e jovens em contexto de risco social para que possam fazer escolhas saudáveis e desenvolver autoestima, autonomia e controle sobre suas vidas; o trabalho foca em atividades educacionais, artísticas, culturais, socioambientais, esportivas e de mobilização comunitária para a prevenção ao abuso de drogas, o combate à violência e a garantia de Direitos Humanos.

3. CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL:

COORDENADORA EXECUTIVA/PEDAGÓGICA: Evelin Salles de Moraes, graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social Santa Luzia RJ, Especialização: Serviço Social e Saúde - Olga Meting e Coordenação Pedagógica - Universidade Salesiano. Atua na Associação Viva a Vida, há 15 anos, 3 destes como coordenadora de todos os projetos executados pela instituição. Sendo eles

direcionados a Formação em Direitos Humanos, juventude e violência, quanto nos projetos educacionais com a comunidade quilombola de Cordoaria.

PESQUISADOR 1: Lucas Barbosa Lima, mobilizador/Educador/Pesquisador, Mestrado: Antropologia UFBA PPGA 2020, doutorando em Etnicidade no CEAO – Centro de Estudos Afro Orientais (2022-2026). Formação e experiência profissional versátil para atuar em atividades de pesquisa, levantamento, monitoramento e análise de dados, coordenação de projetos culturais, planejamento de atividades educacionais e produção de relatórios. Há dez anos desenvolvo técnicas de pesquisas em diferentes campos. Tenho experiência com laudos antropológicos para avaliação de impacto na instalação de empreendimentos em territórios urbanos e não urbanos. Redutor de Danos de abril de 2019 a abril de 2022, Instituição: Programa Corra pro Abraço Juventude.

PESQUISADOR 2: Marcos Paulo de Oliveira Silva, educador/Pesquisador, Lic. Ciências Sociais 2017; Bacharel em Antropologia 2019, UFBA]; Especialização: Psicologia Social Coordenador de grupos operativos, no (CIEG) Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais 2015; Mestrado: Antropologia UFBA PPGA 2020, doutorando em Etnicidade no CEAO – Centro de Estudos Afro Orientais (2021-2025). Em Cajazeiras atuei com produção cultural, realizando eventos em prol de justiça social na periferia de Cajazeiras V, utilizando da arte educação para promover acesso a direitos humanos com o grupo Juventude Ativista de Cajazeiras, ao qual fui diretor (2004-2021). Redutor de Danos na Fátima Cavalcanti, Faculdade de Medicina UFBA (2012), Redutor de Danos no CETADE (2015) UFBA; Arte Educador Redutor de danos OSC Viva a Vida (2016-2022). Formação e experiência profissional versátil voltada para atuar em atividades de pesquisa, levantamento, monitoramento e análise de dados, coordenação de projetos culturais, planejamento de atividades educacionais e produção de relatórios.

CONSULTORIA - CONTRAPARTIDA: Dr Gisella Hanley Santos is a lecturer in criminology and criminal justice studies at Plymouth University. She has a longstanding interest in issues to do with drug use, rehabilitation and desistance, having carried out research with young offenders in their transition to adulthood; drug and alcohol users in a Community Justice Court; steroid users; and street children and young offenders in a Therapeutic Community in Brazil. She has previously taken time out from academia to set up and run an award-winning drug rehabilitation programme for street children in the northeast of Brazil and is now carrying out follow-up research with those who went through the programme ten years ago.

4. OBJETO DA PARCERIA

O projeto *Favela Vive*, tem como objetivo utilizar estratégias de redução de danos como ferramenta de cuidado diante do contexto de violências que as comunidades negras/ periféricas sofrem no Brasil. À vista disso, a proposta é desenvolver ações de redução de riscos e danos junto às articulações de rede em bairros de Camaçari, considerados prioritários para o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, o Pronasci2 e que segundo o relatório *Pele Alvo: a bala não erra o negro*, da Rede de Observatórios de Segurança, foram os territórios com mais mortes decorrentes de intervenções do Estado por cor ou raça no estado da Bahia, eleita a quarta cidade mais violenta do país.

Temos como objeto desenvolver o conhecimento científico e difundir o acesso a redução de danos em territórios da periferia, frente a todo impacto causado pela guerra as drogas as comunidades negras. Ao mesmo tempo contribuir na construção de uma política de redução de danos alinhada ao humanitarismo e direitos humanos.

O objetivo dessa parceria é contribuir com atividades de redução de danos e riscos sociais, com pretensão de organizar o conhecimento, identificar o impacto causado pela guerra às drogas em diversos aspectos da vida dos moradores, em especial dos jovens, que são, atualmente, as maiores vítimas de morte por homicídio policial. Inserindo a Redução de Danos enquanto tecnologia de cuidado e agente da saúde mental. Contudo, gerar pesquisas e diagnósticos locais para identificar as demandas de acesso a medicamentos que garantam saúde mental, segurança e diminuição da violência.

Temos como objeto desenvolver o conhecimento científico e difundir o acesso a redução de danos em territórios das periferias, frente a todo impacto causado pela guerra as drogas as comunidades negras. Ao mesmo tempo contribuir na construção de uma política de redução de danos alinhada ao humanitarismo e direitos humanos.

5. OBJETIVO DA PARCERIA

O presente projeto tem como objetivo promover ações de redução de danos por meio de oficinas temáticas relacionadas à política de drogas e a política de redução de danos com a perspectiva de contribuir na promoção de cuidado e pesquisas nos território de Camaçari. Consequentemente produzir diagnóstico social do impacto da política de drogas na comunidade, visando contribuir na formulação de políticas públicas, principalmente no que tange a política de drogas, através do desenvolvimento de pesquisa, produção de dados e publicação de resultados por meio de artigo científico e cartilhas.

Este projeto é uma parceria entre a Associação Viva a Vida, que atua em Camaçari, há 20 anos, na defesa dos Direitos Humanos com ênfase na luta antirracista e na discussão sobre uma nova política sobre drogas e a **Uhuru Redução de Danos**, uma associação de educadores, antropólogos e pesquisadores que visam através da prática de Redução de danos promover a justiça social e reparação histórica para as populações que tiveram seus direitos violados pela política de guerra às drogas. Entendemos a redução de danos enquanto uma tecnologia de cuidado para promoção da saúde mental, que envolve processos de cuidado, vínculo, territorialidade, identidade e cultura, objetivando o bem-estar social e cuidado para população negra.

A realidade das comunidades negras, tal qual das periferias resistem mediante um contexto de vulnerabilidade e escassez de políticas de proteção básicas, mediante isso, este projeto busca identificar quais são os aparelhos de proteção que dão suporte ao território e como a existência ou ausência está atrelada a possíveis danos, que podem ser desde falta de assistência médica a um total desconhecimento das práticas de redução de danos como tecnologia de cuidado para o uso abusivo de drogas. Esse projeto será realizado em parceria com a rede de proteção social disponível no território, tal como CRAS, CREAS, CAPS, por meio de busca ativa por parceiros dispostos a contribuir com a pesquisa, considerando o impacto da política de drogas em comunidades quilombolas, assim como desenvolver ações para minimizar o impacto destas políticas no território.

A pesquisa ocorrerá por meio de oficinas que ocorrerão nas escolas públicas de Camaçari, através aplicação de um questionário eletrônico, que terá perguntas no âmbito socioeconômico, medicinal e territorial, considerando trajetória familiar, histórico de cárcere na família e o extermínio da juventude negra. A multidisciplinaridade da equipe nos possibilita uma abordagem biopsicosocial, para compreensão e atendimento da necessidade dos sujeitos em suas especificidades.

6. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E O NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E METAS A SEREM ATINGIDAS

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Camaçari é a 4ª cidade mais violenta do país, o município da Região Metropolitana de Salvador, ganhou destaque anuário sobre violência 2022. Desde os anos 1990, fenômenos associados à criminalidade deixaram de ser típicos das grandes metrópoles e espalharam-se fortemente para as regiões metropolitanas de capitais – que se tornaram mais violentas que as próprias capitais – e depois para cidades médias do interior dos estados.

O anuário nos mostra que as políticas de segurança adotadas até aqui para enfrentar esses novos fenômenos, não são apenas ineficientes, mas também produtoras de efeitos agravantes de violência e criminalidade. O anuário considera o número de mortes violentas de cada município e a lista das cidades mais violentas do Brasil começa com quatro cidades baianas: Jequié, com 88,8 por 100 mil habitantes, Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo [88,3 por 100 mil]; Simões Filho e Camaçari, ambas na Região Metropolitana de Salvador (RMS), com 87,4 mil por 100 mil e 82,1 por 100 mil, respectivamente.

Nesse contexto, nossas ações pretendem identificar, coletar dados, organizar encontros nas escolas de Camaçari, ministrando oficinas de redução de danos como tecnologia de cuidado, para aprender e ensinar novas tecnologias de cuidado na comunidade através da Pesquisa Ação. Gerando pesquisa e diagnóstico local para identificar as demandas de cuidado e atenção. Para se levar adiante um estudo dessa natureza, é imprescindível estabelecer uma base de registros dos riscos e danos sociais provocados pela guerra às drogas, selecionando seus indicadores e conceituando os riscos e danos provocados pela guerra as drogas como objeto de estudos.

Nosso compromisso com o (PPA) está na conformidade de nosso projeto promover incorporação de conhecimento científico, pesquisa e inovação sobre redução de danos em territórios considerados com grandes índices de letalidade policial, desenvolvendo um diagnóstico científico dos territórios pesquisados, para subsidiar indicadores na formulação das políticas de segurança pública e defesa social, com especial atenção à qualidade e acesso a dados e informações, articulando o conhecimento científico com saberes populares e estratégias de cuidado e segurança da juventude negra de Camaçari.

A presente proposta de atuação e incidência da política de redução de danos em territórios impactados pela política de guerra as drogas, contribui diretamente no Plano Plurianual (PPA) na Bahia. A política de redução de danos contribui diretamente no PPA, enquanto uma estratégia para abordar questões relacionadas ao uso de drogas, saúde pública e segurança. Desse modo, a Redução de danos atua enquanto uma tecnologia de cuidado para realizar ações que visam promover pesquisa, diagnóstico e difusão de informação em territórios afetados pela guerra as drogas. Em outras palavras, utilizaremos o prisma da redução de danos para identificar a demanda dos territórios junto à comunidade articulada em rede de cuidados.

A redução de danos que surge como prática de cuidado dos usuários de drogas, geralmente é praticada no meio urbano, periferias ou Raves de música eletrônica. O projeto Favela Vive Redução

de Danos, pretende levar a redução de danos aos territórios e comunidades mais impactados pela política de guerra às drogas, através de pesquisa e oficinas que promovam auto-cuidado radical dos territórios de Camaçari, por meio de oficinas de direitos humanos, Redução de Danos e da criação de uma cartilha coletiva do uso abusivo de drogas, das práticas de redução de danos como tecnologia de cuidado.

No âmbito da segurança pública, o *projeto Favela Vive Redução de Danos* pretende contribuir como política de segurança pública, especialmente no que diz respeito à ampliação do acesso a política de saúde em territórios de grande letalidade policial. Ao adotar uma abordagem baseada em evidências e focada na saúde, em vez de uma abordagem puramente repressiva, o governo pode direcionar recursos para a prevenção, tratamento e redução dos danos causados pelo uso de drogas e contribuir para o acesso a saúde mental nos territórios mais atingidos pela guerra às drogas. Isso pode contribuir para garantir o acesso a tratamentos contemporâneos de maiores benefícios a tratamento de pacientes e redirecionar os recursos para outras áreas prioritárias. Nesse contexto, faz-se necessário a realização de uma pesquisa de natureza aplicada e empírica, para diagnosticar os danos provocados pela guerra às drogas.

Nossa meta principal é promover justiça social através de pesquisa ação, considerando a inclusão de pessoas negras em territórios de periferias não urbanas, ampliando o escopo da redução de danos para os territórios de Camaçari. Ao oferecer serviços e apoio às pessoas que precisam acessar a redução de dano como tecnologia de cuidado, o EDITAL PONTO DE CUIDADO pode ajudar a reduzir o impacto da guerra às drogas através da produção de diagnóstico e cuidado para entender as dinâmicas dos territórios consideradas os mais letais do país.

7. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

O projeto através de 4 metas principais prever desenvolver, promover estratégias e aprimorar as tecnologias de cuidado com perspectiva em Redução de danos, com publicação de pesquisa elaborada a partir de mapeamento, oficinas e cartilha elaborada em parceria com a comunidade. PESQUISA + ACOLHIMENTO + OFICINAS RD + CARTILHA + AGENTES COMUNITÁRIOS EM RD.

Meta 1. Desenvolver pesquisas científicas, artigos no campo da política de drogas, redução de danos e justiça social / 1 artigo.

Meta 2. Realizar 10 oficinas voltadas à prevenção ao uso abusivo/nocivo de substâncias psicoativas (SPA) e à inclusão social de usuários de drogas em situação de vulnerabilidade e risco social /atendimentos.

Meta 3. Promover tecnologias de saúde e disseminando informação sobre RD com a comunidade. / 10 oficinas realizadas /400 pessoas participando das oficinas / 200 kits distribuídos.

Meta 4. Articular parcerias, colégios e instituições sociais que atuem para disseminar informações de cuidados por território / 10 agentes comunitários formados.

7.1 AÇÕES

As ações necessárias para o alcance do objetivo da parceria são:

Ações

Ação 1: Aplicar questionário de pesquisa modelo semi estruturado na casa das famílias quilombolas.

Ação 2 – Realizar tabulação de danos, escrita e produção de artigo científico sobre os dados coletados.

Ação 3 -Lançamento de um relatório por meio de publicação em revista.

Critério de Aceitação: As ações 1, 2, 3correspondem a Meta 1- Desenvolver pesquisas científicas, artigos no campo da política de drogas, redução de danos e justiça social.

Ação 4 - Oferecer serviços de acolhimento e orientação sobre uso/abuso de álcool e outras drogas a moradores do território de Camaçari com equipe multiprofissional.

Critério de Aceitação: A ação 4correspondem a Meta 2- Realizar atendimentos voltados à prevenção ao uso abusivo/nocivo de substâncias psicoativas (SPA) e à inclusão social de usuários de drogas em situação de vulnerabilidade e risco social

Ação 5: ofertar ações (palestras, vivências, seminários, workshops, atividades culturais) educativas à comunidade local voltadas à disseminação das estratégias de Redução de Riscos e Danos para o uso problemático de álcool e outras drogas.

Ação 6: elaborar uma cartilha coletiva de redução de danos como produto dessas oficinas e distribuir kits.

Ação 7 – Dar um retorno à comunidade através de apresentação de nossa pesquisa (semi-estruturada) e realizar roda de conversa sobre os efeitos e impactos de nossas oficinas nos territórios.

Ação 8 - Distribuição de kits de redução de danos.

Critério de Aceitação: As ações 5,6,7 e 8 correspondem a meta 3 -Promover tecnologias de saúde e disseminando informação sobre RD com a comunidade.

Ação 9 – Mapear no território agentes que tenham interesse em participar de formações específicas de redutores de danos, para que possam fazer parte da equipe técnica do projeto, contribuindo com o mapeamento do território e referência em RD para a comunidade com o término do projeto.

Critério de Aceitação: A ação 9 corresponde a meta 4 - Articular parcerias e agentes sociais que atuem para disseminar informações de cuidados por território

7.2 INDICADORES, METAS E PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os indicadores dos objetivos e das ações, que podem ser quantitativos e qualitativos, estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão definidos no quadro abaixo:

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO										
Planejamento do(a) Projeto		Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)					Parâmetro de Avaliação de Desempenho
					Mês 1e2	Mês 3e4	Mês 5e6	Mês 7e8	Mês 9e10	
AÇÃO	1- Aplicar questionário de pesquisa modelo semi estruturado.	1- 400 questionários aplicados individualmente.	Produto	Termo de aceite assinado individualmente; Questionários preenchidos.	x	x				No ato da aplicação da pesquisa, solicitar pesquisa de opinião sobre: 1 – forma que foram tratados ao serem entrevistado; 2 – se os entrevistadores estavam preparados; 3- qual a importância da pesquisa para a comunidade. Gerando relatório.

2- Realizar tabulação de danos, escrita e produção de artigo científico sobre os dados coletados.	2- 400 questionários analisados e tabulados.	Produto	Relatório com dados estatísticos coletados.		x	x			Submeter os dados a pelo menos uma instituição de pesquisa para validar o método de coleta de dados.
3- Lançamento de um relatório por meio de publicação em revista.	3- Um relatório publicado em revista com o resultado da pesquisa.	Produto	Artigo publicado					x	Solicitar relatório de 3 (três) especialistas no tema, com parecer sobre o conteúdo.
4- Oferecer serviços de acolhimento e orientação sobre uso/abuso de álcool e outras drogas a moradores da zona rural, das comunidades tradicionais e povos originários, com equipe multiprofissional.	4- 400 pessoas atendidas.	Indivíduo	Lista de Presença Fotos		x	x	x		
5- Ofertar ações (palestras, vivências, seminários, workshops, atividades culturais) educativas à comunidade local voltadas à disseminação das estratégias de Redução de Riscos e Danos para o	5-10 Oficinas realizadas	Oficinas	Lista de Presença Fotos		x	x	x		Questionário pré e pós oficinas, para avaliar o nível de conhecimento ao iniciar o projeto e ao terminar.

uso problemático de álcool e outras drogas.									
6- Elaborar uma cartilha coletiva de redução de danos como produto dessas oficinas e distribuir kits.	6- Uma cartilha produzida; 400 cartilhas distribuídas.	Produto	Lista de cartilhas distribuídas	-			x		Grupo Focal com outros 2 grupos que trabalhem com RD para avaliação do conteúdo da cartilha.
7- Dar um retorno à comunidade através de apresentação de nossa pesquisa (semi-estruturada) e realizar roda de conversa sobre os efeitos e impactos de nossas oficinas nos territórios.	7- Um evento de apresentação de resultados com 100 pessoas presentes	Indivíduo	Lista de Presença Fotos					x	Grupo Focal com parte da comunidade para avaliar a importância das temáticas discutidas e como isso vai impactar na saúde da comunidade. Gerando relatório de avaliação.
8- Distribuição de kits de redução de danos.	8- 200 kits distribuídos	Produto	Lista de recebimento de kit					x	Pesquisa com participantes para avaliar: 1- Se as informações fornecidas foram úteis; 2- Se o kit terá um impacto positivo na vida do indivíduo. Gerando relatório de avaliação.
9- Mapear no território agentes que tenham interesse em participar de formações específicas de	9- 10 pessoas da comunidade formadas em agente de redutores de danos.	Indivíduo	Planejamento pedagógico Lista de Presenças		x	x	x		Grupo Focal com participantes da formação para avaliação dos aspectos: 1- Conteúdo teórico; 2- Aplicabilidade de conteúdo na prática.

redutores de danos, para que possam fazer parte da equipe técnica do projeto, contribuindo com o mapeamento do território e referência em RD para a comunidade com o término do projeto.			formações						Gerando relatório de avaliação da atividade.
--	--	--	-----------	--	--	--	--	--	--

8. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Ação 1: Aplicar questionário de pesquisa modelo semi estruturado nas escolas. A pesquisa será aplicada por dois pesquisadores.

Ação 2: Realizar tabulação de danos, escrita e produção de artigo científico sobre os dados coletados: os danos serão analisados pela equipe técnica, lançada em planilhas e avaliada por instituição parceira para confirmação de dados.

Ação 3: Lançamento de um relatório por meio de publicação em revista - após análise de dados, os pesquisadores se dedicaram a escrita do relatório, confrontando os dados coletados, com as experiências empíricas e literatura sobre o assunto.

Ação 4: oferecer serviços de acolhimento e orientação sobre uso/abuso de álcool e outras drogas em dias pré estabelecidos com a equipe, haverá 30 minutos de atendimento para as pessoas que necessitarem e encaminhamentos necessários.

Ação 5: ofertar ações (palestras, vivências, seminários, workshops, atividades culturais) educativas à comunidade local voltadas à disseminação das estratégias de Redução de Riscos e Danos para o uso problemático de álcool e outras drogas - cada oficina terá 2 horas de duração, serão usados recursos áudio visuais, dinâmicas de grupo e linguagem adequada ao território.

Ação 6: elaborar uma cartilha coletiva de redução de danos como produto dessas oficinas e distribuir kits - a cartilha será elaborada pelos pesquisadores, equipe técnica e comunidade, contendo entre 05 a 10 páginas.

Ação 7: Dar um retorno à comunidade através de apresentação de nossa pesquisa (semi-estruturada) e realizar roda de conversa sobre os efeitos e impactos de nossas oficinas nos Territórios.

Ação 8: Distribuição de kits de redução de danos - os kits serão produzidos de acordo com a demanda da comunidade, diagnosticada através da pesquisa. Receberão o kit as pessoas que realmente tiverem perfil e informações adequadas para receber e fazer uso.

Ação 9: Mapear no território agentes que tenham interesse em participar de formações específicas de redutores de danos.

9. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Etapa / ação	Data de realização	Público estimado
Parcerias, planejamento, elaboração de instrumentos, cartilha	Janeiro e Fevereiro	--
Aplicação dos questionários & Acolhimento das pessoas & Construção cartilha	Março	400 estudantes da rede pública de Camaçari.
10 oficinas de formação em Redução de Danos	Abril	10 estudantes da rede pública de Camaçari.
Escrita do artigo	Mai a Julho	--
Evento de retorno a comunidade	Agosto	100 pessoas.
Publicação de artigo	Setembro	500 (Estimativa)
Relatórios	Outubro	---

10. PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Cada etapa do projeto será monitorada e avaliada parcialmente (conforme descrito no item 7), para que haja uma compreensão do todo no término da parceria.

Os dois objetivos principais deste eixo, seguindo o termo de referencia são o fomento da pesquisa e disseminação de informações através de cartilha, entre outros materiais. Portanto no término dos 10 meses de projetos, a sociedade terá acesso a pesquisa realiza, através de artigo acadêmico, amplamente divulgado e uma cartilha sobre Redução de Danos, com linguagem acessível e de fácil compreensão.

R\$110.000,00 (Cento e dez mil reais)

ANO I – DEZ 2023	
2023	1ª parcela de 60% do VALOR DO EIXO DA PROPOSTA A SER ENVIADA

ANO II – MAI 2024	
2024	2ª parcela de 40% do VALOR DO EIXO DA PROPOSTA A SER ENVIADA

14. BENS A SEREM ADQUIRIDOS

	Descrição do Bem	Qtde	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa para aquisição
1	Notebook	3	2.900,00	8.900,00	Tabulação de dados, aplicação de questionário, escrita do artigo, confecção de cartilhas, escrita de relatórios e prestação de contas.
2	Impressora	1	1.300,00	1.300,00	Impressão das cartilhas.
		4	4.200,00	10.000,00	

Nota: Excluir este item caso não seja aplicável.

15. ANEXOS:

- Portfólio da OSC e/ou dos profissionais envolvidos no projeto.
- Link das redes sociais e sites (se houver).
- Esta seção é para o envio FACULTATIVO de links para acesso a anexos (em PDF, JPG, PNG, MP3, MP4, bem como links no YouTube, Vimeo, Spotify e outras plataformas), com informações e materiais adicionais, que possam ampliar a compreensão da proposta. Por exemplo: ementas, roteiros, cópia de matérias publicadas na imprensa, fotografias, vídeos, programas e/ou cartazes, orçamentos, dentre outros.

Camaçari, 03 de dezembro de 2023

Juracy Bahia
Presidente



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
(Nome da Secretaria)
(Nome da Entidade vinculada, se for o caso)

RELAÇÃO DE BENS A SEREM ADQUIRIDOS

Descrição do Bem				Qtde	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa para aquisição
1	Notebook	3	2.900,00	8.700,00	Tabulação de dados, aplicação de questionário, escrita do artigo, confecção de cartilhas, escrita de relatórios e prestação de contas.		
2	Impressora	1	1.300,00	1.300,00	Impressão das cartilhas.		
		4	4.200,00	10.000,00			